

CIDADE DE BEJA

Procissão do Senhor Jesus dos Passos



No dia 07 de Abril de 2019, a partir das 17.00 horas, teve início a tradicional Procissão dos Passos, na qual participaram cerca de 250 fiéis.

Para além da expectativa se haveria ou não Procissão, devido à tarde de chuva anunciada, como sempre, o ponto mais

esperado foi o “Sermão do Encontro”, junto à Igreja de Santa Maria da Feira, este ano por D. José Alves, Arcebispo Emérito de Évora, de uma varanda cuidadosamente preparada pela família.

A Procissão foi presidida por D. João Marcos, Bispo de Beja e, no

final, D. José Alves presidiu à celebração da Eucaristia na Sé Catedral.

A chuva que se fez sentir a meio da tarde deste Domingo, deu tréguas, podendo a procissão decorrer com toda a normalidade e sem necessidade de qualquer guarda-chuva.



Paróquia de Santiago do Cacém

Celebração de Nosso Senhor Jesus dos Passos e Tomada de Posse dos Corpos Sociais da Irmandade de Nossa Senhora das Dores



Sermão do Encontro

“Onde houver um homem, uma mulher, um jovem, uma criança que sofre aí continua a Paixão de Cristo”



“Eis O HOMEM!” Foi com estas palavras que Pilatos, quando trouxe Jesus para o Pátio do Pretório para O mostrou à multidão. Vinha coroad de espinhos, tinha sido flagelado, estava revestido com um manto escarlate, que os soldados lhe tinham colocado aos ombros para o escarnecer. Pilatos, que o tinha interrogado e nenhum crime tinha encontrado n’Ele, pensava que, mostrando-o assim, flagelado, coroad de espinhos e desprezado, a multidão se compadecesse. Pelo contrário, aquela multidão que estava manipulada pelos Corifeus da perseguição a Jesus gritou com força: “Crucifica-O! Crucifica-O!”

D. João Marcos inicia as celebrações da Semana Santa

Domingo de Ramos

10h30

Benção dos Ramos, na igreja do Carmo, seguida de Procissão para a Sé e celebração da Eucaristia





Atividade operacional semanal

O Comando Territorial de Beja levou a efeito um conjunto de operações, no distrito de Beja, na semana de 1 a 7 de abril, que visaram a prevenção e o combate à criminalidade violenta, fiscalização rodoviária, entre outras, registando-se os seguintes dados operacionais:

- 1. Detenções:** Oito detidos em flagrante delito, destacando-se, cinco por condução sem habilitação legal e dois por condução sob o efeito do álcool.
- 2. Apreensões:** Cinco doses de haxixe, dois veículos e uma arma branca.
- 3. Fiscalização do Trânsito:** Foram detetadas 364 infrações,

relacionadas com tacógrafos, excesso de carga, iluminação e sinalização, falta ou incorreta utilização do cinto de segurança e/ou sistema de retenção para crianças, condução com taxa de álcool no sangue superior ao permitido por lei, falta de seguro de responsabilidade civil obrigatório, falta de inspeção periódica obrigatória, uso indevido do telemóvel no exercício da condução e infrações relacionadas com os pneumáticos.

Sinistralidade: 28 acidentes registados, nos quais foram registados cinco feridos leves.

- 4. Fiscalização Geral:** Cinco autos de contraordenação no

âmbito da legislação da proteção da natureza e do ambiente.

- 5. Ações de sensibilização:** No âmbito escolar, realizaram-se seis ações de sensibilização, junto de 235 alunos e seis professores. No sector operação residência segura, foi realizada uma ação, tendo sido sensibilizados seis idosos. Quanto à prevenção dos maus tratos na infância, foi realizada uma ação, na qual participaram cerca de 470 pessoas. Relativamente à prevenção ambiental, foi realizada uma outra ação, com a participação de 200 alunos e três professores.

PSP em Beja - SÚMULA SEMANAL

O Comando Distrital de Beja da PSP (CD Beja), no âmbito das suas competências de prevenção e combate permanente à prática de ilícitos criminais e contraordenacionais, entre 29MAR2019 e 04ABR2019, na sua área de jurisdição, registou e destaca os seguintes resultados operacionais:

Detenção de 1 homem, de 48 anos de idade, por condução de veículo automóvel sob o efeito do álcool, tendo acusado uma TAS de 1,48 g/l;

Acidentes rodoviários: Em Beja, registo de 6 acidentes rodoviários, dos quais resultaram

danos materiais.

Operações de Fiscalização: 1 Operação de Fiscalização Rodoviária, em Beja, com recurso a Radar, que contabilizou 2413 veículos controlados, com a deteção de 9 infrações; 12 Operações de Fiscalização Rodoviária, enquadradas no Plano de Atividade Operacional do CD Beja (esta semana, privilegiando a fiscalização afeta à condução de motociclos e ciclomotores), que contabilizaram: 188 Veículos fiscalizados; 120 Condutores submetidos ao teste de alcoolemia; 21 Infrações detetadas. **Ações preventivas/de sensibi-**

lização e outras: O Núcleo de Armas e Explosivos do CD Beja, nas suas instalações e também através do seu Balcão de Atendimento Não Permanente, realizado esta semana no Município de Alvito, procedeu à recolha de 13 armas de fogo de caça e 1 arma de fogo de defesa pessoal, perdidas a favor do Estado. O Policiamento de Proximidade do CD Beja, promoveu: 1 Ação de sensibilização direcionada para a população idosa e subordinada às temáticas das burlas, furtos, roubos e medidas de auto-segurança, assistida por 25 idosos.

Publ.

S. R.

Cartório Notarial de Beja - Notária: JOAQUIM MANUEL VITAL RUIVO

Certificado

Joaquim Manuel Vital Ruivo, notário em Beja, com Cartório Notarial na Rua Luís de Camões, nº 5, **CERTIFICA NARRATIVAMENTE**, que **dia 28 março de 2019**, a **folhas cinquenta e sete** do livro de notas para escrituras diversas, número **setenta e oito - B**, deste Cartório, foi outorgada escritura de justificação do seguinte teor:

Reverendo Padre Pedro Luís Pereira Rodrigues, solteiro, maior, natural da freguesia de Figueira de Lorvão, concelho de Penacova, residente no Largo de São Francisco, n.º9 em Vidigueira, o qual outorgou na qualidade de: Pároco e Presidente da Comissão Fabriqueira da **Fabrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Vila de Frades, NIPC 501449639**, com sede no Largo de S. Cucufate, s/n, em Vila Frades, freguesia de Vila de Frades, concelho de Vidigueira, Pessoa Jurídica Canonicamente Erecta. E por ele foi dito, que a sua representada, a **Fabrica da Igreja Paroquial da**

Freguesia de Vila de Frades é, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora do seguinte imóvel **não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vidigueira**, que é a competente:

Prédio urbano, sito/denominado "Igreja Matriz", em Vila de Frades, na freguesia de Vila de Frades, concelho de Vidigueira, composto de Igreja Matriz, compartimentos destinado ao culto, uma sacristia e três dependências, que se destina a serviços, que confronta de **Norte, Sul, Nascente e Poente com via publica**, com a superfície **total de oitocentos e setenta virgula trinta e dois metros quadrados**, e a área **coberta de setecentos e noventa e três virgula seiscentos noventa metros quadrados**, e inscrito na respetiva matriz predial urbana sob o **artigo 549**, em nome dela justificante, Fabrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Vila de Frades, com o valor patrimonial tributável para

efeitos de IMT e IS de **€ 101.237,73** (cento e um mil duzentos e trinta e sete euros e setenta e três cêntimos), a que atribui igual valor; Que o identificado prédio, em Maio de mil novecentos e quarenta, juntamente com outros, foi entregue em uso e administração à Justificante, que assim entrou na posse do prédio. Que, dadas as circunstâncias da posse, há mais de vinte anos, a Fábrica da Igreja, adquiriu o prédio por USUCAPIÃO, não dispondo porém de título e que o mesmo não é susceptível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais, impossibilitando-a, assim e por natureza, de ver reconhecido o seu direito de propriedade perfeita.

Está de conformidade com o original.

O Notário
(Lic. Joaquim Manuel Vital Ruivo)

Editorial



António Novais Pereira, Diretor

Diminuição e envelhecimento da população

Entre 2001 e 2017, com exceção do Concelho de Sines, no Alto e Baixo Alentejo, continua a verificar-se uma diminuição generalizada da população, sendo mais acentuada nos concelhos de Gavião, Mértola, Nisa, Mora e Crato.

Esta perda da população residente, a par do seu envelhecimento, levanta problemas e questiona-nos quanto ao futuro das nossas cidades, vilas e aldeias. O decréscimo da população atinge o próprio sector dos jovens, não apenas nos meios rurais mas também nas zonas urbanas, normalmente mais propiciadoras de condições para que os jovens nelas se fixem mas que, nestas regiões, se têm manifestado insuficientes.

Muitas serão as razões que estão na origem destas realidades: saída para as grandes cidades, à procura do primeiro emprego que, a acontecer, fixará esses jovens noutros lugares, o retardar do casamento e do primeiro filho, enquanto faltar alguma segurança no emprego, baixos salários, etc. Frequentemente, abandona-se a terra Natal na idade da juventude e regressa-se depois da idade

laboral, uma vez atingida a reforma e também, com as limitações físicas próprias da idade ou da doença que, entretanto, se manifestou. Estas realidades já se tornaram tão evidentes aos olhos de quem no Alentejo vive que, quando um Padre refere o número de funerais aos quais já foi chamado, logo muitos lhe poderão perguntar, com alguma ironia, porque conhecem o abismo que encontramos se cairmos na tentação de fazer comparações: "E quantos Batismos já teve"?

Na diminuição e envelhecimento das populações está a gênese de muitos outros problemas em cadeia, aos quais é preciso dar resposta: desemprego, sustentabilidade da Segurança Social, Serviço Nacional de Saúde, educação das populações juvenis, consequências no ordenamento e construção das habitações, locais de convívio e lazer, bem como as repercussões na alma das nossas gentes. Neste âmbito, refiro-me naturalmente à própria alegria, esperança, optimismo e paz, tão necessárias a uma vida com qualidade.

A meu ver, nunca conseguiremos inverter estas situações sem o aumento dos nascimentos e o aumento progressivo dos jovens, ao mesmo tempo que se vão criando as condições para a sua fixação e até mesmo a atracção dos de fora pelo Alentejo.

Entretanto, e já que estamos em ano de eleições, vamos continuar a viver esperançados no dia em que a classe política assumira estas realidades como prioritárias, sabendo que não darão votos no imediato mas frutificarão abundantemente num futuro próximo.

Aos nossos Assinantes

Apelamos, mais uma vez, aos prezados assinantes do "Notícias de Beja" para que ponham as suas contas em dia. Há ainda, neste momento, gente "esquecida" de pagar os anos de 2018 o que nos acarreta sérios problemas de tesouraria. Lembramos que as assinaturas dos jornais devem ser pagas no princípio de cada ano.

Poderão regularizar a situação pessoalmente, por cheque ou vale de correio à ordem de Notícias de Beja, ou por transferência bancária. O IBAN da nossa conta é o seguinte: **PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0**.

Neste último caso, se a transferência não for feita de conta bancária em nome do próprio, pedimos que nos informe do nome ou número de assinante.

Apraz-nos, também, sublinhar e agradecer a generosidade de muitos assinantes que acrescentaram mais alguns euros à tabela estipulada.

O nosso Domingo

Servos e Testemunhas à imagem de Jesus

António Aparício

Numa antecipação do mistério que vamos celebrar no soleníssimo Tríduo Pascal, a liturgia do domingo da Paixão ou de Ramos apresenta-nos dois aspectos contrastantes do mistério da Páscoa: triunfo e glória, alegria e vitória, esperança e ressurreição, para, de seguida, nos falar de sofrimento e paixão, derrota e finitude, noite e pecado. Como o Servo Sofredor de Javé, vamos aprender a ser discípulos.

1 – O SERVO SOFREDOR, PROFECIA DE JESUS E DA CADA DISCÍPULO (Is 50, 4-7)

O Servo toma consciência da sua vocação e missão, levando uma palavra de alento aos que andam abatidos. Todas as manhãs desperta para a sua missão que é dom e tarefa. Para ser discípulo, é necessário ouvidos para escutar, costas para suportar tormentos, humilhações para aceitar, honra e prestígio para ignorar, rosto para suportar “injúrias e escarros”. Tem consciência de que o enviado é um crucificado entre a vontade de Deus e a rebeldia do povo, um juízo de condenação e salvação para aqueles que andam desgarrados e caminham nas trevas. Graças à sua coragem, fidelidade e auxílio divino, ele suportará as perseguições, dores e ultrajes, até que veja o triunfo da sua missão e doação. Deus dá ao Servo língua e ouvidos de discípulo. A fé vem da escuta crente e amorosa da palavra de Deus. Os cristãos que frequentam os sacramentos, mas não fazem nascer e crescer a fé pela escuta atenta, crente e operativa da palavra, sem disso terem consciência, são levados a viver na rotina, numa religiosidade ritualista e no neo-paganismo e mundanismo que está a

invadir a Igreja. O segredo do discípulo é ter ouvidos para escutar, boca para anunciar, coerência para viver o que prega, e para pregar o que vive. Sem a escuta da palavra, não há fé cristã, não se pode ser discípulo.

2 – LUCAS, “O EVANGELISTA DA MISERICÓRDIA” (Dante)

Paixão de Cristo para salvação dos homens, paixão dos homens à luz da Paixão de Cristo. Mas atenção. Dizem os teólogos que Jesus não veio ao mundo para morrer numa cruz, mas, sim, para pregar o amor infinito de Deus por cada homem e por cada mulher. Jesus não nos salvou pelo sofrimento, mas sim pelo amor, que não recusou, nem desistiu diante do sofrimento. A cruz é a expressão maior do amor do nosso Deus que podendo matar, dá a vida por aqueles que O mataram e por todos quantos O ignoram e desprezam. É traído por judas, preocupa-se pela sorte do traidor. Negado por Pedro, olha-o com misericórdia. Abandonado por todos, espera o seu retorno. Julgado pelo Sinédrio, guarda silêncio. Deixado só no Horto das Oliveiras, refugia-se na oração e chama a Deus “Abá” (Papá). Os soldados troçam d’Ele? Não se defende. Diante de Pilatos, com grande nobreza, diz: “Eu sou Rei”. Flagelado, posto a ridículo como Rei, com uma coroa de espinhos, com um manto de escarlate e uma vara na mão? E não se demite. É condenado à morte, carregam-n’O com um madeiro, pregam n’O na cruz e dizem: “Desce da Cruz, se és o Filho, de Deus!” E não desceu, por mim, por ti, por nós, perdendo e desculpando: “*Perdoa-lhes ó Pai, por que não sabem o que fazem*”. E morreu por ti, por mim, por todos. Um amor assim, não pode morrer. Mesmo

que Jesus não tivesse ressuscitado, um amor assim, faz falta como reserva moral da humanidade. Um amor assim, é remédio para aqueles que o mundo despreza, rejeita, condena, aqueles que os novos Sinédrios, os atuais Pilatos e Herodes manipulam e lançam para a rua e miséria. Um amor assim não pode morrer. O sofrimento e a cruz, sem mais, não são coisas boas. Só o amor lhes dá sentido. Não ao dolorismo, à afirmação que a dor é sempre boa e que agrada a Deus. Não podemos fazer do cristianismo a religião da cruz, mas a religião do amor que se revelou surpreendentemente na cruz, expoente da vida e ministério de Jesus. A cruz é negação, porque nela morreu um inocente. Não a esta cruz. A cruz é salvação, porque esse inocente a aceitou e a ofereceu para a todos salvar. Sim à cruz iluminada pelo amor.

3 – Na carta de S. Paulo aos Filipenses, descreve-se como o Altíssimo se fez baixíssimo, como o Imortal se fez mortal, como Deus se fez homem, para que o homem, numa permuta admirável, se torne divino, imortal, sobrenatural, vivendo a vida e a glória do próprio Deus. Diante deste Deus que por amor se humilhou até à morte e morte de cruz, não têm sentido a rivalidade, ambições, divisões, invejas, protagonismos e vaidades, que existiam na comunidade cristã de Filipos. O mesmo pode acontecer entre nós. As três leituras da Missa de hoje, apresentam-nos o programa de vida do discípulo: Escuta crente e assídua da palavra, a humildade como atitude, o serviço fraterno como sinal, o amor oblativo como marca à imagem do Mestre.



Domingo de Ramos na paixão do Senhor

Ano C

14 de abril de 2019

I Leitura

Is 50, 4-7

«Não desviei o meu rosto dos que Me ultrajavam, mas sei que não ficarei desiludido»

Leitura do Livro de Isaías

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos. Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos, para eu escutar, como escutam os discípulos. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti nem recuei um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio, e por isso não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido.

Salmo Responsarial

Salmo 21 (22)

Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?

II Leitura

Filip 2, 6-11

«Humilhou-Se a Si próprio; por isso Deus O exaltou»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Cristo Jesus, que era de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

Aclamação antes do Evangelho

Filip 2, 8-9

Cristo obedeceu até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes.

Evangelho

Lc 23, 1-49

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, levantaram-se os anciãos do povo, os príncipes dos sacerdotes e os escribas, levaram Jesus a Pilatos e começaram a acusá-l’O, dizendo: «*Encontrámos este homem a sublevar o nosso povo, a impedir que se pagasse o tributo a César e dizendo ser o Messias-Rei*». Pilatos perguntou a Jesus: «*Tu és o Rei dos Judeus?*». Jesus respondeu: «*Tu o dizes*». Pilatos disse aos príncipes dos sacerdotes e à multidão: «*Não encontro nada de culpável neste homem*». Mas eles insistiam: «*Amotina o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui*».

Ao ouvir isto, Pilatos perguntou se o homem era galileu; e, ao saber que era da jurisdição de Herodes, enviou-O a Herodes, que também estava nesses dias em Jerusalém. Ao ver Jesus, Herodes ficou muito satisfeito. Havia bastante tempo que O queria ver, pelo que ouvia dizer d’Ele, e esperava que fizesse algum milagre na sua presença. Fez-Lhe muitas perguntas; mas Ele nada respondeu. Os príncipes dos sacerdotes e os escribas que lá estavam acusavam-n’O com insistência. Herodes, com os seus oficiais, tratou-O com desprezo e, por troça, mandou-O cobrir com um manto magnífico e remeteu-O a Pilatos. Herodes e Pilatos, que eram inimigos, ficaram amigos nesse dia. Pilatos convocou os príncipes dos sacerdotes, os chefes e o povo, e disse-lhes: «*Trouxestes este homem à minha presença como agitador do povo*».

Continua na Pág. 6

Sugestões de Cânticos

PROCISSÃO DOS RAMOS

Bendito, bendito o que vem- M. Luis, CEC I, 91
Glória, glória, ao Filho de David – A. Cartagena, in *As crianças louvam o Senhor*, 51
Hossana, hossana ao Filho de David – C. Silva, CEC I, 96

SALMO RESPONSORIAL

Meu Deus, meu Deus – MLuis, SR, 52

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Glória a Vós, Cristo, Palavra de Deus, F. Santos, COM, 159, ou outro

OFERTÓRIO

Bendita e louvada seja a Paixão – tradicional

COMUNHÃO

Senhor Jesus, Pão da vida, in *Cânticos Alentejanos*, 22

FINAL

Hossana, tu reinarás - L. Deiss, in *Cantemos todos*

Conselho de Cardeais reúne pela 29ª vez na Santa Sé



A Sala de Imprensa da Santa Sé informou hoje que decorre no Vaticano até ao dia 10 de abril a 29ª reunião do Conselho de Cardeais.

Em 2013, o Papa convocou um

grupo de 9 cardeais, denominado 'C9', para o aconselhar na reforma da Cúria Romana, que reuniu pela primeira vez entre os dias 1 e 3 de outubro desse ano. No dia 12 de dezembro de 2018, o

Conselho de Cardeais do Papa Francisco deixou de contar com o contributo de três conselheiros, D. George Pell, da Austrália, D. Francisco Errázuriz do Chile, e D. Laurent Pasinya, do Congo, e o grupo passou a ser formado por 6 cardeais: Óscar Maradiaga, Reinhard Marx, Patrick O'Malley, Giuseppe Bertello, Osvald Gracias e Pietro Parolin.

De acordo com portal de informação do Vaticano, Vatican News, a nova Constituição Apostólica sobre a Cúria Romana, que tem por título provisório "Praedicate evangelium", e a proteção dos menores na Igreja Católica estão entre os temas a abordar pelo 'C6' na reunião que decorre até esta quarta-feira.

Paz: Líderes políticos e religiosos do Sudão do Sul participam num retiro no Vaticano



As autoridades civis e religiosas do Sul do Sudão vão participar num retiro espiritual no Vaticano, esta quarta e quinta-feira, informou hoje a Sala de Imprensa da Santa Sé. O retiro vai decorrer na Casa Santa Marta, no Vaticano, tem um objetivo "ecuménico e diplomático", e é organizado em conjunto pela Secretaria de Estado do Vaticano e pelo Arcebispo de Cantuária.

A Santa Sé refere em comunicado que o retiro tem por finalidade "oferecer, por parte da Igreja, uma ocasião profícuca para a reflexão e a oração,

assim como para o encontro e a reconciliação num espírito de respeito e de confiança, àqueles que neste momento têm a missão e a responsabilidade de trabalhar por um futuro de paz e prosperidade para o povo do Sudão do Sul".

A Sala de Imprensa indica que participam no retiro os membros da Presidência da República do Sudão do Sul que vão assumir "altos cargos de responsabilidade nacional no próximo dia 12 de maio", e os membros do Conselho das Igrejas do Sudão.

O retiro vai ser pregado por D. John Baptist Odama, arcebispo de Gulu (Uganda), e pelo padre Agbonkhanmeghe Orobator, jesuíta que preside à Conferência dos Superiores Maiores de África e Madagáscar.

A proposta para a realização de um retiro para as autoridades civis e religiosas do Sudão do Sul foi apresentada pelo primaz da Comunhão Anglicana, Justin Welby, e teve o apoio do Papa Francisco, que fará um discurso aos participantes no fim, quinta-feira, pelas 17h00.

Os participantes no retiro vão receber uma Bíblia, assinada pelo Papa Francisco, pelo o primaz da Comunhão Anglicana e pelo moderador da Igreja Presbiteriana da Escócia, com a mensagem "Procura o que une. Supera o que divide".

O comunicado da Sala de Imprensa da Santa Sé indica que o retiro termina com a bênção dos líderes que vão assumir um "compromisso comum pela paz".

Fonte: Ecclesia

Papa aprova novas normas sobre regresso de grupos de anglicanos à Igreja Católica



O Papa Francisco aprovou, no dia 9, uma nova versão revista das normas complementares da Constituição apostólica 'Anglicanorum Coetibus', que abre aos fiéis anglicanos a possibilidade de regressarem à Igreja Católica, dez anos depois da sua promulgação, inserindo novos parágrafos.

O sítio 'Vatican News' informa que a atualização "tornou-se necessária depois de uma fase de adaptação" e foram recebidas algumas sugestões e algumas indicações teológicas, de direito canónico e ecuménicas, para "tornar a aplicação das normas mais coerente com o espírito da Constituição Apostólica".

A versão aprovada hoje pelo Papa Francisco, e publicada na sala de imprensa da Santa Sé, está assinada pelos responsáveis da Congregação para a Doutrina da Fé, o cardeal Luís Ladaria Ferrer, e pelo secretário o arcebispo Giacomo Morandi.

A Constituição Apostólica 'Anglicanorum coetibus', do agora Papa emérito Bento XVI, foi publicada a 4 de novembro de 2009, após cuidadosa consulta com a Conferência Episcopal de Inglaterra e País de Gales, e estes 10 anos permitiram "focar a atenção em certos aspetos para tornar a sua implementação mais fiel, inserindo novos parágrafos no texto".

Em novembro, uma conferência internacional vai fazer um balanço desta década na Universidade Pontifícia Gregoriana, adianta o 'Vatican News'.

Com a 'Anglicanorum Coetibus' foi fornecida uma normativa geral para a instituição e a vida de ordinariatos pessoais para os fiéis anglicanos que desejavam plena comunhão com a Igreja Católica e, atualmente, existem três: Nossa Senhora de Walsingham – nome do mais importante santuário mariano inglês partilhado por católicos e anglicanos, na Inglaterra (15 de janeiro de 2011), Cátedra de São Pedro, nos Estados Unidos, e Nossa Senhora da Cruz do Sul, na Austrália.

As principais divisões entre as Igrejas cristãs ocorreram no século V, depois dos Concílios de Éfeso e de Calcedónia (Igreja copta, do Egito, entre outras); no século XI com a cisão entre o Ocidente e o Oriente (Igrejas ortodoxas); no século XVI, com a Reforma Protestante e, posteriormente, a separação da Igreja de Inglaterra.

Fonte: Ecclesia

Paróquia de Santiago do Cacém

Celebração de Nosso Senhor Jesus dos Passos e Tomada de Posse dos Corpos Sociais da Irmandade de Nossa Senhora das Dores



A chuva não impediu que, no Domingo passado, 7 de Abril, dentro da Igreja Matriz de Santiago de Cacém, se cumprisse o programa do *Septenário de Nossa Senhora das Dores*. Os Corpos Sociais desta Irmandade de Nossa Senhora das Dores, tomaram posse na Eucaristia do V Domingo da Quaresma, presidida pelo Sr. Bispo, D. João Marcos. Estes Corpos Sociais não existiam, funcionando apenas com uma mesa constituída por três irmãs, apesar de contar com cerca de 400 irmãs. A tradição oral, a contínua realização do Septenário em Honra de Nossa Senhora das Dores e a existência da lista das juízas ao longo dos tempos desta Irmandade, confirmam que a mesma terá sido fundada pelo D. José do Patrocínio Dias, em 1928, autorizando assim um grupo de três irmãs a ficarem responsáveis pela organização do Septenário. O Senhor D. João Marcos dotou a mesma Irmandade de ereção canónica e de estatutos próprios. A Irmandade de Nossa Senhora das Dores de Santiago do Cacém, torna-se assim em “*pessoa jurídica pública, colegial, constituída por uma universidade de pessoas, ou associação de fiéis*”. Terminada a Eucaristia, realizou-se um almoço convívio, no Salão Paroquial de Santiago do Cacém. A tradicional e imponente procissão, onde as imagens percorrem as principais ruas da Cidade, não foi possível efetuar-se por motivos climáticos. No entanto, foi possível realizar-se, no interior da Igreja Matriz, nas palavras do pregador: “*A procissão espiritual*”, em Honra do Senhor Jesus dos Passos e de Senhora das Dores, com o Sermão

do Encontro, a cargo do Padre Gonçalo Portocarrero, que simpaticamente se deslocou de Lisboa, até Santiago do Cacém, tendo também concelebrado de manhã com o Bispo e o Pároco de Santiago do Cacém. Juntaram-se ainda a este belo e histórico momento de oração, a Confraria de Nossa Senhora do Castelo, algumas Irmandades de Santas Casas de Misericórdia, bem como algumas entidades oficiais da terra, entre elas, a presidente da Direção dos Bombeiros. Esta tradição religiosa, apesar de não ter saído este ano à rua, continua a ser uma iniciativa realizada em conjunto entre a Irmandade da

Santa casa da Misericórdia de Santiago do Cacém e a Irmandade de Nossa Senhora das Dores de Santiago do Cacém. Deus abençoe e recompense todos os colaboradores para que tudo se realizasse e se cumprisse a tradição, desde a partilha da Irmandade da Santa Misericórdia de Santiago do Cacém, a Banda Filarmónica de Santiago do Cacém, o trabalho incansável das irmãs, seus Corpos Sociais, particularmente da sua Juiz e seus colaboradores mais próximos, os nossos escuteiros, o 722, os coros de Sábado e Domingo, o Grupo Coral da Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém, a partilha das Irmãs, dos paroquianos, das boas vontades particulares e a quem decorou as Igrejas e os andores das Imagens e outros espaços usados pela Irmandade e convidados. O Septenário vai continuar até ao dia 12 Abril, na Igreja da Misericórdia de Santiago do Cacém. Honremos e veneremos a Santíssima Virgem Maria, a Senhora das Dores, e com Ela sigamos o seu Divino Filho, que Caminha para o Calvário, para dar a Sua vida pelos homens de boa vontade.

Paulo do Carmo



PRÓXIMA

Adoração

13 ABR.
IGREJA PAROQUIAL DE ALBERNOA
Diocese de Beja

18h - Bênção dos Ramos e Missa
21h - Adoração ao Santíssimo

Orientada pela
Fraternidade dos Irmãos de S. Francisco de Assis

SÉ CATEDRAL DE BEJA HORÁRIOS DA SEMANA SANTA E PÁSCOA 14 a 21 de Abril de 2019

Domingo de Ramos

10.30 h. – Bênção dos Ramos (Igreja do Carmo), seguida de procissão até à Sé, onde se celebrará a Eucaristia (Presidência de D. João Marcos).

18.30 h. – Eucaristia

Quarta-Feira Santa

18.00 h. – Missa Crismal

Quinta-Feira Santa

18.00 h. – Missa Vespertina da Ceia do Senhor (Presidência de D. João Marcos).

21.30 h. – Hora Santa, diante do SS.^{mo} Sacramento

Sexta-Feira Santa

10.00 h. – Ofício de Leitura e de Laudes (Presidência de D. João Marcos).

18.00 h. – Celebração da Paixão e Morte do Senhor (Presidência de D. João Marcos).

Sábado Santo

10.00 h. – Ofício de Leitura e de Laudes (Presidência de D. João Marcos).

21.30 h. – Solene Vigília Pascal e Eucaristia da Ressurreição (Presidência de D. João Marcos).

Domingo de Páscoa

11.30 h. – Eucaristia (Presidência de D. João Marcos).

18.30 h. – Eucaristia

Continuação da Pág. 3

Domingo de Ramos na paixão do Senhor

Ano C - 14 de abril de 2019

Evangelho

Lc 23, 1-49

Interroguei-O diante de vós e não encontrei n'Ele nenhum dos crimes de que O acusais». Herodes também não, uma vez que no-l'O mandou de novo. Como vedes, não praticou nada que mereça a morte.

Vou, portanto, soltá-l'O, depois de O mandar castigar». Pilatos tinha obrigação de lhes soltar um preso por ocasião da festa. E todos se puseram a gritar: «Mata Esse e solta-nos Barrabás». Barrabás tinha sido metido na cadeia por causa de uma insurreiçãõ desencadeada na cidade e por assassínio.

De novo Pilatos lhes dirigiu a palavra, querendo libertar Jesus. Mas eles gritavam: «Crucifica-O! Crucifica-O!».

Pilatos falou-lhes pela terceira vez: «Mas que mal fez este homem? Não encontrei n'Ele nenhum motivo de morte.

Por isso vou soltá-l'O, depois de O mandar castigar». Mas eles continuavam a gritar, pedindo que fosse crucificado, e os seus clamores aumentavam de violência. Então Pilatos decidiu fazer o que eles pediam: soltou aquele



que tinha sido metido na cadeia por insurreiçãõ e assassínio, como eles reclamavam, e entregou-lhes Jesus para o que eles queriam.

Quando O conduziam, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para a levar atrás de Jesus. Seguiu-O grande multidãõ de povo e mulheres que

batiam no peito e se lamentavam, chorando por Ele. Mas Jesus voltou-Se para elas e disse-lhes: «Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim; chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos. Pois dias virãõ em que se dirá: 'Felizes as estéréis, os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram'. Começarãõ a dizer aos montes: 'Caí sobre

nós'; e às colinas: 'Cobri-nos'. Porque se tratam assim a madeira verde, que acontecerá à seca?». Levavam ainda dois malfeitores para serem executados com Jesus. Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram-n'O a Ele e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda.

Jesus dizia: «Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem». Depois deitaram sortes, para repartirem entre si as vestes de Jesus. O povo permanecia ali a observar. Por sua vez, os chefes zombavam e diziam: «Salvou os outros: salve-Se a Si mesmo, se é o Messias de Deus, o Eleito».

Também os soldados troçavam d'Ele; aproximando-se para Lhe oferecerem vinagre, diziam: «Se és o Rei dos Judeus, salva-Te a Ti mesmo». Por cima d'Ele havia um letrado: «Este é o Rei dos Judeus».

Entretanto, um dos malfeitores que tinham sido crucificados insultava-O, dizendo: «Não és Tu o Messias? Salva-Te a Ti mesmo e a nós também». Mas o outro, tomando a palavra, repreendeu-

o: «Não temes a Deus, tu que sofres o mesmo suplício? Quanto a nós, fez-se justiça, pois recebemos o castigo das nossas más acções. Mas Ele nada praticou de condenável». E acrescentou: «Jesus, lembra-Te de mim, quando vieres com a tua realza».

Jesus respondeu-lhe: «Em verdade te digo: Hoje estarás comigo no Paraíso».

Era já quase meio-dia, quando as trevas cobriram toda a terra, até às três horas da tarde, porque o sol se tinha eclipsado. O véu do templo rasgou-se ao meio. E Jesus exclamou com voz forte: «Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito». Dito isto, expirou. Vendo o que sucedera, o centuriãõ deu glória a Deus, dizendo «Realmente este homem era justo».

E toda a multidãõ que tinha assistido àquele espetáculo, ao ver o que se passava, regressava batendo no peito. Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que O acompanhavam desde a Galileia, mantinham-se à distância, observando estas coisas.

Pontífice, apontador, apontamento...



Silvío Couto

No final da ordenaçãõ episcopal, no último dia de março, no Porto, D. Américo Aguiar proclamou-se construtor de pontes... isso já desde o tempo da juventude (disse ele, na vertente política), acentuando para o futuro que deseja ser 'pontífice' (fazedor de pontes) entre as várias regiões socioculturais do país (Porto-Lisboa) e até na nomenclatura desportiva de rivalidades...

Para quem conheça minimamente o recém-ordenado bispo saberá que é pessoa afável – mesmo na

intrincada mescla da comunicaçãõ social – e com um sentido de presença da Igreja muito para além das despesas comuns e factuais. Embora não tenha uma idade onde se apensa bastante experiênciã de vida pastoral, não deixará, certamente, de ser isso mesmo que anunciou tão solenemente: criador de pontes nos campos que enunciou e em tantos outros em que Deus o colocará como presença, instrumento e intérprete.

* Ser pontífice

Esta nota de criador de pontes costuma ser aduzida ao Papa, a quem comumente se lhe chama 'sumo pontífice', elevando à categoria de fazer pontes quem está no (dito) ligar cimeiro da Igreja católica. Embora já usado, na linguagem do mundo, tornou-se no século V da era cristã como que um título dado a bispos notáveis e passou a ser utilizado, especialmente, pelos Papas, depois da rutura entre católicos (Roma) e ortodoxos (Constan-

tinopla) no século IX.

No entanto, a funçãõ de fazer pontes sempre foi considerada uma tarefa de grande utilidade humana e cultural, na medida em que era difícil atravessar os rios e as pontes permitiam tal desejo de passar duma para outra margem... Isso ainda é mais valorizado quando se veem a despontar tantos muros entre povos e civilizações, entre culturas e nações...sem esquecer as barreiras psicológicas que os muros arrastam na mentalidade hodierna.

Na linguagem e no comportamentos algo agressivos com que nos temos de confrontar, pretender ser pontífice parece um bom programa de vida, sobretudo para quem terá de estabelecer diálogo com situações onde as boas intenções nem sempre favorecem quem delas se pretenda servidor...

* Querer ser apontador

Esta outra nota adstrita ao ministério de um bispo – de um padre

ou de um leigo – poderá não ser tão desfasada da realidade do que possa parecer, pois ser apontador merecerá ter algo para onde indicar e apresentar meios para tal atingir. Inserido em meios variados, o termo 'apontador' poderá ajudar-nos a compreender a missãõ de alguém que aponta, traça uma diretriz ou que ajuda a fazer caminho numa determinada direçãõ. Ser apontador poderá ainda apresentar ideias correlacionadas ou situações afins, criando nessa funçãõ modos de resolver questões, por vezes, um tanto complexas, mas que com ajuda se poderão ultrapassar.

Quem é que não deve ser apontador, na vida, das soluções do Evangelho? Quem não desejará tornar-se apontador de metas e não quedar-se pelas etapas? Quem não descobrirá mais incentivo para caminhar, quando conseguir envolver outros nos projetos?

* Que apontamento?

Ao longo da nossa vida já to-

mamos muitos apontamentos, isto é, fomos recolhendo para nossa orientaçãõ, instruçãõ e aprendizagem muitos pensamentos, tantas frases e múltiplas ideias de outros que conosco tal partilharam, ensinaram ou conviveram. Há apontamentos importantes e notas de rodapé. Há apontamentos que ficam para a vida e outros que esquecemos na voragem dos dias. Há apontamentos quase sagrados porque nos foram ministrados por mestres da sabedoria, da vida e da santidade.

Talvez nos falte o hábito de tomar notas – tirar apontamentos – das coisas simples da vida, mas seria de grande utilidade aprendermos uns com os outros na escola do dia-a-dia, onde o mais pequenos sinal nos possa falar de Deus e os outros possam ser os nossos mestres na interpretaçãõ dos mistérios divinos na vida.

Ao novo bispo desejamos que seja pontífice, apontador e apontamento de Cristo em todo o momento...

Publ.



Cartório Notarial de Beja - Notária: JOAQUIM MANUEL VITAL RUIVO

Certificado

Joaquim Manuel Vital Ruivo, notário em Beja, com Cartório Notarial na Rua Luís de Camões, nº 5, **CERTIFICA NARRATIVAMENTE**, que **dia 28 março de 2019**, a **folhas cinquenta e um**, do livro de notas para escrituras diversas, número **setenta e oito - B**, deste Cartório, foi outorgada escritura de justificação do seguinte teor:

- Reverendo Padre Pedro Luís Pereira Rodrigues, solteiro, maior, natural da freguesia de Figueira de Lorvão, concelho de Penacova, residente no Largo de São Francisco, n.º9 em Vidigueira, o qual outorgou na qualidade de: Pároco e Presidente da Comissão Fabriqueira da **Fabrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Vidigueira, NIPC 502056770**, com sede na Rua Miguel Bombarda, nº 2, Vidigueira, freguesia e concelho de Vidigueira, Pessoa Jurídica Canonicamente Erecta,

E por ele foi dito, que a sua representada, **Fabrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Vidigueira**, é, com exclusão de outrem, dna e legítima possuidora dos seguintes imóveis, todos **não descritos** na **Conservatória do Registo Predial de Vidigueira**, que é a competente:

UM- Prédio urbano, denominado "Ermida de São Pedro", situado em "campo entre as Estradas do Carmo, Vera Cruz e Moura", na Vidigueira, freguesia e concelho de Vidigueira, edifício composto com três compartimentos, que se destina a serviços, que confronta de **Norte, Sul, Nascente e Poente**, com Freguesia de Vidigueira, com a superfície total e coberta de **cento e oitenta e dois metros quadrados**, e inscrito na respectiva matriz predial urbana sob o **artigo 1773**, em nome do Estado Português, com morada na Rua da Alfândega, nº 51, Lisboa, com o valor patrimonial tributável para efeitos de IMT e IS de **€ 16.676,98** (dezasseis mil, seiscentos setenta e seis euros e noventa e oito cêntimos). a que atribui igual valor; **DOIS - Prédio urbano**, denominado "Ermida de São Rafael", sito em "Campo entre as estradas do Guadiana e Beja", em Vidigueira, freguesia e concelho de Vidigueira, composto por um compartimento que serve de culto, que se destina a serviços, que confronta de **Norte, Sul, Nascente e Poente**, com estrada, com a superfície coberta de **quarenta e sete metros quadrados** e com a área total de **mil e dezassete metros qua-**

drados, e inscrito na respetiva matriz predial urbana sob o **artigo 1527**, em nome do Estado Português, com morada na Rua da Alfândega, nº 51, Lisboa, com o valor patrimonial tributável para efeitos de IMT e IS de **€ 5.838,48** (cinco mil, oitocentos e trinta e oito euros e quarenta e oito cêntimos), a que atribui igual valor; Que os identificados prédios foram por Portaria do então Ministro da Justiça, em nove de Maio de mil novecentos e quarenta, entregues em uso e administração à Justificante, que assim entrou na posse dos prédios.

Que, dadas as circunstâncias da posse, há mais de vinte anos, a Fábrica da Igreja, adquiriu os prédios por USUCAPIÃO, não dispondo porém de título e que o mesmo não é susceptível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais, impossibilitando-a, assim e por natureza, de ver reconhecido o seu direito de propriedade perfeita.

Está de conformidade com o original.

O Notário

(Lic. Joaquim Manuel Vital Ruivo)

Publ.



Cartório Notarial de Beja - Notária: JOAQUIM MANUEL VITAL RUIVO

Certificado

Joaquim Manuel Vital Ruivo, notário em Beja, com Cartório Notarial na Rua Luís de Camões, nº 5, **CERTIFICA NARRATIVAMENTE**, que **dia 28 março de 2019**, a **folhas cinquenta e quatro**, do livro de notas para escrituras diversas, número **setenta e oito - B**, deste Cartório, foi outorgada escritura de justificação do seguinte teor:

Reverendo Padre Pedro Luís Pereira Rodrigues, solteiro, maior, natural da freguesia de Figueira de Lorvão, concelho de Penacova, residente no Largo de São Francisco, n.º9 em Vidigueira, Pároco e Presidente da Comissão Fabriqueira da **Fabrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Marmelar, NIPC 501542248**, com sede no Largo da Igreja, 1, Marmelar, freguesia Pedrógão, concelho de Vidigueira, Pessoa Jurídica Canonicamente Erecta,

E por ele foi dito, que a sua representada, **Fabrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Marmelar** é, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora dos seguintes imóveis, **não descritos** na **Conservatória do Registo Predial de Vidigueira**, que é

a competente:

UM - Prédio urbano, sito/denominado "Igreja de Santa Brígida", sito na Rua de Santa Brígida, Marmelar, freguesia de Pedrógão, concelho de Vidigueira, composto de um compartimento principal (Igreja) e duas dependências, que se destina a serviços, que confronta de **Norte, Sul, Nascente e Poente com via pública**, com a superfície **total e coberta de cento e dezanove metros quadrados**, e inscrito na respectiva matriz predial urbana sob o **artigo 586**, em nome dela justificante, a **Fabrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Marmelar**, com o valor patrimonial tributável para efeitos de IMT e IS de **€ 9.345,65** (nove mil, trezentos e quarenta e cinco euros e sessenta e cinco cêntimos), a que atribui igual valor;

DOIS - Prédio rústico, sito/denominado "povoação", com a área de cinco mil e cinquenta e três centiares, composto de cultura arvenses e oliveiras, que confronta a **Norte**, freguesia de Pedrógão, **Sul** via pública, **nascente** Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Marmelar e via publica e **poente**, em Marmelar, na

freguesia de Pedrógão, concelho de Vidigueira, e inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 50 da Secção J**, em nome da justificante, **Fabrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Marmelar**, com o valor patrimonial tributável para efeitos de IMT e IS de **€ 309,47** (trezentos e nove euros e quarenta e sete cêntimos) a que atribui igual valor; — Que os identificados prédios foram por Portaria do então Ministro da Justiça, em nove de Maio de mil novecentos e quarenta, entregues em uso e administração à Justificante, que assim entrou na sua posse.

Que, dadas as circunstâncias da posse, há mais de vinte anos, a Fábrica da Igreja, adquiriu os prédios por USUCAPIÃO, não dispondo porém de título e que o mesmo não é susceptível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais, impossibilitando-a, assim e por natureza, de ver reconhecido o seu direito de propriedade perfeita. **Está de conformidade com o original.**

O Notário

(Lic. Joaquim Manuel Vital Ruivo)

Publ.



Cartório Notarial de Beja
Notária: JOAQUIM MANUEL VITAL RUIVO

Certificado

Joaquim Manuel Vital Ruivo, notário em Beja, com Cartório Notarial na Rua Luís de Camões, nº 5, **CERTIFICA NARRATIVAMENTE**, que **dia 28 março de 2019**, a **folhas sessenta**, do livro de notas para escrituras diversas, número **setenta e oito - B**, deste Cartório, foi outorgada escritura de justificação do seguinte teor:

Reverendo Padre Pedro Luís Pereira Rodrigues, solteiro, maior, natural da freguesia de Figueira de Lorvão, concelho de Penacova, residente no Largo de São Francisco, n.º9 em Vidigueira, Pároco e Presidente da Comissão Fabriqueira da **Fabrica da Igreja Paroquial do Vicariato de Alcaria da Serra, NIPC 504465090**, com sede na Rua da Igreja, s/n, Alcaria da Serra, freguesia de Selmes, concelho de Vidigueira, Pessoa Jurídica Canonicamente Erecta,

Que a sua representada, **Fabrica da Igreja Paroquial do Vicariato de Alcaria da Serra**, é, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora do seguinte imóvel, **não descrito** na **Conservatória do Registo Predial de Vidigueira**, que é a competente: **Prédio urbano**, sito/denominado **Igreja Paroquial**, no Largo da Igreja, Alcaria da Serra, na freguesia de Selmes, concelho de Vidigueira, composto de Igreja, com um compartimento destinado ao culto, e três

dependências com pátio exterior, que se destina a serviços, que confronta de **Norte, Sul, Nascente e Poente** em via publica, com a superfície total e coberta de **noventa e cinco metros quadrados**.

Prédio inscrito na respetiva matriz predial urbana sob o **artigo 573 da freguesia de Selmes**, e aí tendo como titular inscrito a Freguesia de Selmes, com sede rua 25 de Abril, Selmes, Vidigueira com o valor patrimonial tributável para efeitos de IMT e IS de € 6.891,65 (seis mil, oitocentos e noventa e um euros e sessenta e cinco cêntimos) a que atribui igual valor; Que o identificado prédio em Maio de mil novecentos e quarenta, juntamente com outros, foi entregue em uso e administração à Justificante, que assim entrou na posse do prédio.

Que, dadas as circunstâncias da posse, há mais de vinte anos, a Fábrica da Igreja, adquiriu os prédios por USUCAPIÃO, não dispondo porém de título e que o mesmo não é susceptível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais, impossibilitando-a, assim e por natureza, de ver reconhecido o seu direito de propriedade perfeita.

Está de conformidade com o original.

O Notário

(Lic. Joaquim Manuel Vital Ruivo)

Somefe
ÉVORA

O seu parceiro em
infra-estruturas
do sub-solo

Telecomunicações, Electricidade
Gás, Águas, Esgotos, Pluviais

SOMEFE - Sociedade de Metais e Fundição, Lda.
Rua Circular Poente, 17 - PITE - Apartado 31
7006-801 EVORA - PORTUGAL
Tel (+351) 266 750 250 • Fax (+351) 266 750 251
somefe@somefe.pt • www.somefe.pt

NB Notícias de Beja 11 abril 2019

Propriedade da Diocese de Beja
Contribuinte N.º 501 182 446

Diretor: António Novais Pereira
Redação e Administração:
Rua Abel Viana, 2 - 7800-440 Beja
Telef. 284 322 268
E-mail: noticiasdebeja@mail.telepac.pt

Assinatura 35 Euros anuais c/IVA
IBAN PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0

Impressão:
Gráfica do Diário do Minho
Rua de Santa Margarida, n.º 4-A - 4710-306 Braga

Registo
N.º 102 028

Depósito Legal
N.º 1961/83

Editado em
Portugal

Tiragem
1.500

Sermão do Encontro

“Onde houver um homem, uma mulher, um jovem e uma criança que sofre, aí continua a Paixão de Cristo”

Pilatos era quem mandava em Jerusalém mas era covarde. Veio dizer que não encontrava crime nenhum naquele homem mas cedeu à pressão daquela multidão furiosa. Talvez muitos daqueles o tivessem aclamado quando Jesus fazia milagres, quando os saciou com os pães, quando pregava, quando estava no meio deles. Hoje estava tudo ao contrário, pediram a crucificação desse Jesus. Esses Jesus, quem era Ele? Jesus de Nazaré: Aquele que veio para salvar, não para condenar, para perdoar, para absolver, para curar os doentes, para salvar os oprimidos, aquele que trouxe ao mundo a nova lei do amor, de perdão, de misericórdia. Tantas vezes tinha sido aclamado pelos que gostavam de O ouvir, porque nunca ninguém tinha falado como Ele. Ele falava palavras de vida eterna, palavras



humanidade, para Se entregar voluntariamente, como Ele dissera: “A vida, a Mim, ninguém a tira, sou Eu que a dou voluntariamente”. Foi Ele que se entregou voluntariamente nas mãos de Pilatos, nas mãos dos carrascos e que aceitou a condenação ao suplício da cruz. Por isso,

faltas, não chorar por aquele que é inocente mas chorar por nós, isto é, transformarmos a nossa vida e pormo-nos também a caminho como Jesus o fez, por nosso amor. E nós hoje encenamos aqui, nestas ruas, fizemos uma evocação, estamos a fazê-la, como foi aquela caminhada pelas ruas sinuosas daquela cidade de Jerusalém no tempo de Jesus, ou hoje em Beja. Mas não se trata apenas de uma invocação. É também uma realidade. Essa cruz que Jesus leva às costas é simbólica mas há uma realidade que ela representa: os pecados, as maldades, as injúrias, as injustiças, as infidelidades, os sofrimentos de toda a humanidade. Não é só representação, é realidade. Cada um de nós, se quiser ser sincero, pode interrogar-se nesta tarde e pensar: qual é o lugar que eu ocupo nesta caminhada para o Calvário, com quem é que eu me identifico? Com aqueles que condenaram Jesus, com os que o desprezaram, o maltrataram ou com aqueles que o ajudaram? E nós não estávamos lá em Jerusalém. Mas Jesus não é um morto. Jesus está vivo, Ressuscitou. Por isso eu digo: Não estamos apenas a invocar o que aconteceu em Jerusalém, Estamos a viver uma realidade, porque este Jesus que morreu no calvário também Ressuscitou e disse: “O que fizerdes aos outros é a Mim que o fazeis e tende a certeza que Eu estarei convosco até ao fim dos tempos”.

Verónica limpou o rosto de Jesus e hoje também existem muitas Verónicas que limpam o rosto chagado dos doentes, das crianças, dos deficientes, dos abandonados, dos moribundos e dos caídos à beira da estrada. É Jesus

que está ali. Simão ajudou Jesus a levar a cruz e hoje também existem Cireneus que ajudam seus irmãos a sair das dificuldades em que se encontram, que colaboram, que ajudam, que estando em frente da televisão e ouvindo as notícias, não ficam apenas como as mulheres de Jerusalém a lamentar-se e a dizer: “Que grande desgraça aconteceu!” É verdade! Que faço eu para ajudar a mitigar essa desgraça que aconteceu? Em Moçambique, na Síria, em Portugal e em tantos outros sítios, na cidade de Beja e em muitas outras localidades, há gente que precisa, muitos Cristos que sofrem. Como diz S. Paulo, a Paixão de Cristo ainda não acabou. A Paixão de Cristo continua. Onde houver um homem, uma mulher, um jovem e uma criança que sofre, aí continua a Paixão de Cristo. E quem vai ajudar, vai em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.

É isto, irmãos que nós, esta tarde, ao invocarmos Jerusalém, estamos também a tentar viver na nossa vida, e a interrogarmo-nos na Paixão de Cristo, nesta Paixão actual de Cristo, isto é, nos sofrimentos da humanidade. Aqui, à minha volta, qual é o meu lugar? De mera contemplação, passiva, sem nada fazer, de ajuda ou de alguém que está bem perto de Jesus como estava Sua Mãe, Maria, Aquela que o viu a caminhar para o Calvário e que não o abandonou como os seus discípulos, que também o abandonaram? Estava lá, junto à cruz, ali, junto de Seu Filho, com a alma trespassada e ouviu aquelas

palavras maravilhosas de Jesus: “Mulher, eis aí o teu filho, eu morro mas tu tens muitos filhos, protege-os, ampara-os, socorre-os que eles necessitam do teu auxílio, da tua protecção”. Voltando-se para João, disse-lhe: “Ela é a tua mãe. A nossa Mãe, a Mãe de Jesus que está sempre ao nosso lado”.

A nossa atitude, irmãos, neste drama da Paixão do Senhor Jesus há-de ser ao lado de Maria. Com ela, por ela e ao lado dela, pedindo que nos dê este coração misericordioso e bom, que nos dê olhos capazes de ver o que se passa à nossa volta, capaz de se compadecer, nos dê generosidade e mãos capazes de limpar as chagas da humanidade, dos rostos que estão à nossa volta e nos fazer caminhar com esta esperança de que, vivendo na terra a Paixão do Senhor nós poderemos também participar um dia na glória da Sua Ressurreição.

Vamos continuar a nossa Procissão, vamos continuá-la com este sentimento, pedindo ao Senhor: “Senhor ajuda-me a eu inserir-me também na paixão, a eu aceitar os sofrimentos que batem à minha porta, a uni-los aos teus, a tornar-me contigo, por intermédio de Maria, alguém que ajuda a que este mundo seja melhor, nos levante o espírito para Deus e afaste de nós as trevas do pecado e do mal”. Amém!

Procissão dos Passos na Cidade de Beja, 07/04/2019
D. José Alves, Arcebispo
Emérito de Évora



de amor e compreensão. E hoje? Hoje todos queriam condená-lo e até os seus próprios discípulos tinham desaparecido. Ele, com todo o Seu poder, permanecia calado, nada dizia, sofria tudo em silêncio. Mas, antes de O prenderem, Jesus mostrou que era Filho de Deus, que tinha poder. Perguntou-lhes: “A quem buscais” Eles disseram; “A Jesus Nazareno”. “Sou Eu”. Todos caíram por terra.

Jesus mostrou quem Ele era. Podia ter-Se libertado daqueles que vinham para o prender, induzidos por Judas, o traidor, que era um dos Seus discípulos mas deixou-se prender. Em muitas outras ocasiões O quiseram prender mas Jesus nunca deixou porque, dizia Ele, “ainda não chegou a Minha Hora”. Mas, naquela noite, já tinha chegado a “Sua Hora”, a Hora de se entregar nas mãos do Pai para redimir a

carregou a Sua cruz às costas, do Pretório até ao Calvário.

Foi o que nós hoje, nesta tarde, meus irmãos, estivemos aqui a evocar: a condenação de Jesus por Pilatos e a sua caminhada dolorosa para o Calvário. O inocente, carrega na Sua cruz todos os pecados da humanidade, os meus pecados, os teus pecados. Vai silenciosamente a caminho do calvário. Aí, encontra algumas pessoas que se compadecem d’Ele, que até o ajudam: Simão de Cirene, que o ajudou a levar a cruz; Verónica, a mulher corajosa, que saiu do meio da multidão e veio limpar aquele rosto chagado; as mulheres de Jerusalém que choravam e a quem Jesus disse: “não choreis por mim, chorai antes por vós e por vossos filhos”.

Ó meus irmãos: Não se trata apenas de nos compadecermos, é preciso reconhecer as nossas

